



**A FORMAÇÃO CONTINUADA DO DOCENTE DIANTE DO USO DAS
TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA
REDE DE ENSINO DO ESTADO DO PARANÁ**
CONTINUED TRAINING OF TEACHERS IN THE USE OF DIGITAL
INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES IN THE
EDUCATIONAL NETWORK OF THE STATE OF PARANÁ

Jamile Ilheus do Nascimento¹
Ingrid Adam²

RESUMO

A formação continuada é a base para a atualização dos conhecimentos, trazendo requisitos necessários para formar educandos para a vida, envolvendo saberes historicamente construídos nas ações pedagógicas dos docentes e discentes. Entretanto, mesmo com toda relevância da formação continuada para o ensino-aprendizagem, nota-se um desafio recorrente na Rede de Ensino do Estado do Paraná presente em discussões sobre o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's). O presente trabalho objetivou identificar a presença da concepção de ensino histórico-crítica na formação continuada dos docentes diante do uso das TDIC's. Para tanto, a pesquisa está organizada de acordo com a análise de conteúdo de Bardin (1977), tendo a pesquisa exploratória com a leitura flutuante, realizada sobre todos os textos disponíveis de formação no site dia a dia educação; em seguida, a categorização dos fundamentos da concepção de ensino histórico-crítica e a análise dessas categorias nas propostas de formação das TDIC's oferecidas aos docentes na Semana de Estudos Pedagógicos de 2008 a 2018 semestralmente.

Palavras-Chave: Concepção de ensino. Formação continuada. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.

¹ Discente em Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Fidelis.

² Mestre em Educação: Práticas Pedagógicas pela UTP. Docente do curso de Licenciatura em Pedagogia na Faculdade Fidelis. ingrid.adam@fidelis.edu.br

ABSTRACT

Continuing education is the basis for updating knowledge, bringing necessary requirements to train students for life, involving skills and competences in the pedagogical actions of teachers. However, even with all the relevance of continuing education for teaching and learning, there is a recurring challenge in the Paraná State Education Network present in discussions on the use of Digital Information and Communication Technologies (TDIC's). The present work aimed to identify the presence of the concept of historical-critical teaching in the continuing education of teachers in the face of the use of TDIC's. To this end, the research is organized according to the content analysis of Bardin (1977), with the exploratory research with floating reading, carried out on all the available training texts on the Education day by day website; then, the categorization of the fundamentals of the concept of historical-critical teaching and the analysis of these categories in the training proposals for TDIC's offered to teachers in the Pedagogical Studies Week from 2008 to 2018 every six months.

Keywords: Conception of teaching. Ongoing training. Digital Technologies of Information and Communication.

INTRODUÇÃO

A discussão sobre a formação continuada do docente frente ao uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's), além de aspecto prático muito relevante, reveste-se de importância para o meio acadêmico. Nesse contexto, a maior produção de estudos e conteúdos sobre o tema pode ser o início de um processo de desenvolvimento iniciado na academia sendo estendido para a realidade social.

Para o curso de Pedagogia e demais áreas que envolvam educação, e educação tecnológica, pesquisas e trabalhos sobre a formação continuada do docente diante do uso das TDIC's são cada vez mais necessárias e pertinentes, principalmente no que se refere as produções científicas, pois envolvem análises do contexto, produzindo saberes e maiores transformações.

O Paraná, segundo dados apresentados pela Secretaria de Estado da Educação – SEED, oferta programas em eventos destinados à formação continuada abrangendo professores e funcionários, promovendo ações pedagógicas e reflexões perante os desafios da prática docente no processo ensino-aprendizagem, abordando a concepção de ensino histórico-crítica em textos legais, informativos, vídeos e demais recursos como subsídios aos trabalhos escolares.

Entretanto, apesar da relevância da formação continuada para o ensino-aprendizagem, nota-se um desafio na Rede de Ensino do Estado do Paraná sobre o uso das TDIC's. Buscando solucionar esse desafio, faz-se necessário levantar-se, para o centro dos eventos destinados à

formação continuada, reflexões frente ao uso das TDIC's e identificar a presença da concepção de ensino histórico-crítica nessas formações. Enfatizando, assim, como tal formação pode vir a impactar no modo dos docentes atuarem em sala de aula, sendo processos relevantes para que as ações pedagógicas sejam revistas na modernidade, refletindo diretamente na aprendizagem dos discentes.

O presente trabalho possui como objetivo identificar a presença da concepção de ensino histórico-crítica nas propostas de formação continuada dos docentes sobre o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na Rede de Ensino do Estado do Paraná.

Para atingir tais objetivos, a pesquisa utiliza-se da abordagem qualitativa, pois, possui cunho descritivo, apresentando dados referentes ao objeto de análise. Este estudo aporta-se na análise de conteúdo de Bardin (1977), que organiza esse processo em três etapas: a primeira delas é a pesquisa exploratória do problema, contemplando informações a respeito do tema em questão, a segunda etapa, a leitura controlada, trata-se do momento em que se verifica as categorias presentes nos textos das propostas de formação, e a última etapa, em que se realiza o processo de análise da concepção de ensino histórico-crítica e as propostas de formação das TDIC's.

1 CONCEPÇÃO DE ENSINO HISTÓRICO-CRÍTICA

Entende-se por concepção de ensino possibilidades para se alcançar uma aprendizagem. Para isso, é preciso levar em conta aspectos formadores, históricos, constituintes nas tendências, dentre elas a tendência progressista, contemplando a Pedagogia Histórico-Crítica e sua concepção.

Desde 2008, a concepção de ensino que embasa o trabalho nas escolas Estaduais do Paraná disponível nas Diretrizes Curriculares da SEED/PR, refere-se a abordagem histórico-crítica, a qual para a Educação Básica, está organizada curricularmente tendo uma

repercussão direta nas formas de ensinar as quais privilegiam primeiramente o tratamento disciplinar dos conteúdos, uma vez mais, a exemplo dos princípios da Pedagogia Histórico-Crítica dos anos 80, apontando para a superação pelos professores das tradicionais formas de planejar e sistematizar e trabalhar os conteúdos escolares em sala de aula, objetivando sempre a efetiva apreensão do conhecimento pelos alunos da escola pública (SAVIANI, 1989).

Na constituição dessa concepção, Gasparin (2005) apresenta cinco passos que formam a Pedagogia Histórico-Crítica, exigindo do educador

uma nova forma de pensar os conteúdos estes devem ser enfocados de maneira contextualizada em todas as áreas do conhecimento humano, evidenciando que este advém da história produzida pelos homens nas relações sociais de trabalho. Essa didática objetiva um equilíbrio entre teoria e prática, envolvendo os educandos em uma aprendizagem significativa dos conhecimentos científicos e políticos, para que estes sejam agentes participativos de uma sociedade democrática e de uma educação política (GASPARIN, PETENUCCI, 2014, p. 9).

Em resumo, o primeiro passo, segundo Gasparin (2005), é a Prática Social Inicial, referindo-se às experiências, aos conhecimentos e as aprendizagens que o docente e os estudantes já possuem a respeito do conteúdo, o qual deve estar de acordo com a realidade e o contexto do discente. Por exemplo, ao abordar conteúdo referente às formas de representação e pensamento espacial, uma das alternativas relacionadas às TDIC's é iniciar a aula apresentando uma sequência de fotografias de satélite com imagens do Planeta, Hemisfério, País etc. Durante este momento, questionar os estudantes sobre qual é o local que está sendo apresentado na sequência das imagens e quais as observações obtidas durante a apresentação, a fim de instigar os estudantes a conhecerem o programa *Google Earth*³ (Brasil, 2016) que pode ser utilizado durante algumas aulas. Depois, é possível apresentar imagens antigas de pontos turísticos de algumas cidades brasileiras vistas de cima.

O segundo passo é a Problematização, que compreende o levantamento de alguns questionamentos acerca do tema, como forma de instigar a participação e a curiosidade, devendo esta ser sanada por meio de pesquisas e troca de ideias, com o intuito de ampliar e conduzir a novos conhecimentos já presentes no primeiro passo. No caso apresentado anteriormente, seguindo o conteúdo, os estudantes devem, a medida em que o professor dá início ao tema proposto, chegar aos seguintes questionamentos: o que a imagem projetada no slide representa? Quais as localizações estão presentes nas representações? Entre outros.

O terceiro passo é a Instrumentalização, inserida com didáticas do professor em meio a mediação do conhecimento científico, dando suporte ao discente na resolução dos problemas com maior autonomia, possibilitando-o a ser sujeito ativo e assim protagonista, reformulando suas aprendizagens. Continuando o exemplo, além das fotografias antigas (com respectivo nome e ano) serem apresentadas nos slides, pode ser criado um grupo da turma no *WhatsApp*⁴ (Mattar, 2014), no qual cada estudante ficará responsável por uma das fotografias, sendo que o mesmo deverá navegar por meio do programa *Google Earth* pelos locais indicados na imagem,

³ Material constituído por imagens orbitais de alta resolução, fotografias aéreas verticais, coloridas e sistemas de informações geográficas (que podem conter mapas de rua, localização de prédios e serviços, entre outros dados).

⁴ Ferramenta de comunicação rápida a ser utilizada como uma plataforma de apoio à educação, visto que possibilita o envio de textos, imagens, sons e vídeos e a criação de grupos de usuários.

tirando *prints* de tela a fim de apresentá-la como tal espaço se encontra atualmente tanto com vistas de cima, quanto de frente, e enviar as mesmas novamente no grupo do *WhatsApp*.

O quarto passo é a *Catarse*, possibilitando ao estudante revelar suas aprendizagens até então, abordando, de modo sintetizado, a solução para as problematizações levantadas no segundo passo. Nesta etapa, enquanto as fotografias são enviadas, as professoras poderão encaixar as mesmas em um *powerpoint*, para que as imagens fiquem sequenciadas, e os estudantes possam fazer as devidas comparações durante a apresentação de *slides*.

Por fim, tem-se a *Prática Social Final* abrindo, em meio aos conhecimentos concebidos de sua realidade, agora mais amplificado, novos conceitos e aprendizagens para novas pesquisas inaugurando uma nova *Prática Social Inicial*. Assim, cada aluno terá que fazer um breve relato, de como foi a experiência, quais foram as maiores e significativas diferenças observadas durante a exploração do programa, suas concepções frente ao conteúdo abordado diante das fotografias antigas, atuais e visões via satélite.

Diante disso, a concepção histórico-crítica, mostra-se de grande relevância na educação nacional, já que

assim, hoje, exige-se do professor mais do que um conjunto de habilidades cognitivas, sobretudo se ainda for considerada a lógica própria do mundo digital e das mídias em geral, o que pressupõe aprender a lidar com os nativos digitais. Além disso, lhe é exigida, como pré-requisito para o exercício da docência, a capacidade de trabalhar cooperativamente em equipe, e de compreender, interpretar e aplicar a linguagem e os instrumentos produzidos ao longo da evolução tecnológica, econômica e organizativa. (BRASIL, 2013, p. 59).

Frente as demandas educacionais, a concepção de ensino histórico-crítica se apresenta pertinente, sendo necessária uma nova postura do professor, rompendo com outras práticas arraigadas, tornando o ensino mais significativo.

2. TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TDIC's

As TDIC's podem ser definidas como ferramentas que

auxiliam no processo de ensino-aprendizagem através da utilização dos softwares educacionais embasados em uma didática que amplifique as potencialidades para a aprendizagem dos alunos, assim como permite o aperfeiçoamento dos professores por meio de capacitação que pode ser ofertada inclusive pelas próprias instituições de ensino superior (FONTANA, CORDENONSI, 2015, p. 109).

Um dos conceitos que permeiam sobre a importância do uso das TDIC's, pode ser encontrado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual considera as tecnologias como

essenciais na aprendizagem dos estudantes, explicitando em sua 5ª competência geral da Educação Básica que se faz necessário

compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018, p. 9).

Portanto, tal competência reconhece que a tecnologia possui grande destaque para o desenvolvimento do protagonismo em sala de aula em meio a utilização e interação, além do reconhecimento dos impactos que as TDIC's, quando utilizadas de modo crítico, podem ocasionar na vida (individual) e na sociedade (coletivo). A chamada “inteligência coletiva”

[...] não é um conceito exclusivamente cognitivo. Inteligência deve ser compreendida aqui como na expressão ‘trabalhar em comum acordo’ [...] Trata-se de uma abordagem de caráter bem geral da vida em sociedade e de seu possível futuro. [...] Essa visão de futuro organiza-se em torno de dois eixos complementares: o da renovação do laço social por intermédio do conhecimento e o da inteligência coletiva propriamente dita (LÉVY, 2000, p. 26. Em itálico, no original).

Com isso, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação permitem criar e recriar saberes, pois apesar de cada ser possuir seus próprios conhecimentos, o mesmo pode compartilhá-los em meio a comunidade virtual cooperativa, interagindo e renovando laços sociais, aprimorando aprendizagens e contribuindo para a sabedoria do próximo, mediante invenção de formas de pensar e se relacionar que contribuam para fazer emergir inteligências coletivas na humanidade (LÉVY, 2000, p. 33).

3. A FORMAÇÃO CONTINUADA DO DOCENTE

A formação continuada é a base para a atualização dos conhecimentos, trazendo requisitos necessários aos docentes para formar educandos para a vida, envolvendo saberes historicamente construídos nas ações pedagógicas dos docentes e discentes. O Ministério da Educação publicou que, segundo dados do Censo Escolar (2017), a educação brasileira apresenta alguns entraves envolvendo infraestrutura, fracasso escolar, formação de professores, entre outras.

Neste contexto, mostra-se a relevância da formação continuada para os docentes, pois

[...] para a geração de professores que não estudou com computadores e outras tecnologias da informação e comunicação (TIC's) na sua formação inicial, faz-se necessário que se organizem formações continuadas para que esses docentes entendam a tecnologia como um instrumento de intervenção na construção da

sociedade democrática, que se contrapõe a qualquer tendência que direcione ao tecnicismo e à coisificação do saber e do ser humano (BRITO, PURIFICAÇÃO, 2015, p. 47).

É notório que as TDIC's trouxeram um grande impacto na educação, abrindo caminhos para diversas maneiras de aprendizagem, aprimoramento do conhecimento, e principalmente novos horizontes frente às relações do professor-aluno. Diante disso

[...] o uso da tecnologia potencializa a ação de todos os sujeitos e pode estreitar os laços existentes entre professores, alunos, gestores e pais. Utilizando a tecnologia, o docente pode ganhar mais tempo para se dedicar a melhorar suas estratégias de ensino e se relacionar com seus alunos (...) (SUNAGA, CARVALHO, 2015, p. 142).

Contudo, é crucial que o docente caminhe junto nessa evolução, aliado ao desenvolvimento de suas ações pedagógicas, para que os avanços se tornem significativos na aprendizagem. Com isso

a formação do professor deve ocorrer de forma permanente e para a vida toda. Sempre surgirão novos recursos, novas tecnologias e novas estratégias de ensino e aprendizagem. O professor precisa ser um pesquisador permanente, que busca novas formas de ensinar e apoiar alunos em seu processo de aprendizagem (JORDÃO, 2009, p. 12).

Assim, o docente deve buscar sua formação de modo contínuo, refletindo, apropriando conceitos e conhecimentos de modo crítico e inovador no processo de ensino-aprendizagem, atualizando-se sempre, afinal o mundo está em constante evolução tecnológica, trazendo novos recursos, novas maneiras de atuar pedagogicamente.

4. ANÁLISE DE CONTEÚDO

Como base nos aspectos metodológicos desta pesquisa, utilizou-se a análise de conteúdo a qual é caracterizada como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” ou ainda, “uma busca de outras realidades através das mensagens”, sendo necessário, portanto, para a análise dos textos, especificações de categorias, impondo um rigor científico nos fragmentos textuais (Bardin, 1977, p. 33 e 38).

A primeira etapa metodológica da pesquisa exploratória foi realizada a partir da leitura flutuante, a qual pretende fazer emergir as hipóteses e indicadores ou categorias de análise para se proceder à escolha dos documentos. No caso deste estudo, foram analisadas e levantadas as formações continuadas disponíveis no site da SEED/PR que abordavam as TDIC's. Utilizou-se

como critério de seleção a participação obrigatória dos docentes e assim, identificou-se a Semana Pedagógica.

O levantamento das categorias foi definido como a próxima etapa, buscando na formação continuada semestral da Semana Pedagógica, textos que contemplam o uso das TDIC's no site dia a dia educação de 2008 a 2018.

Por fim, na última etapa foi estabelecida a reinterpretação, levantando-se, nas categorias abordadas nos textos das TDIC's, fragmentos com a presença da concepção histórico-crítica nas formações continuadas, assim utilizadas para a realização da análise.

4.1 LEITURA FLUTUANTE

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa exploratória realizada primeiramente no site da SEED/PR para identificar as formações continuadas ofertadas, processo este denominado de leitura flutuante, a fim de investigar quais as formações citadas possuem obrigatoriedade da participação do docente. Assim, investigou-se 10(dez) formações, porém, dentre elas, foi observado que somente 1(uma) possui obrigatoriedade da participação docente, conforme o quadro 1 a seguir.

QUADRO 1: Formação continuada SEED e a obrigatoriedade da participação docente

FORMAÇÃO CONTINUADA SEED	OBRIGATORIEDADE
PDE - Programa de Desenvolvimento Educacional	NÃO
Afastamento para <i>Stricto Sensu</i>	NÃO
Formação pela Escola	NÃO
Formação em Ação	NÃO
Semana Pedagógica	SIM
PróFuncionário	NÃO
Educação Fiscal	NÃO
Parfor ⁵	NÃO

⁵ O **Parfor** é um programa emergencial criado para permitir a professores em exercício na rede pública de educação básica o acesso à formação superior exigida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Disponível em: portalmeec.gov.br

Pibid ⁶	NÃO
Escola Interativa - Transmissões Ao vivo	NÃO

Fonte: autora.

Assim, foi possível observar que a única formação obrigatória para os docentes é a Semana de Estudos Pedagógicos (SEP) a qual está em calendário na periodicidade semestral, caracterizada como uma proposta descentralizada, pelo fato de ocorrer de forma simultânea em todas as instituições escolares da rede, permeando diversos funcionários da escola. A SEP, portanto, entra como um investimento na formação do professor, para que os profissionais trabalhem de forma permanente, acompanhando as constantes transformações humanas e assim atendendo as expectativas e necessidades em diferentes contextos.

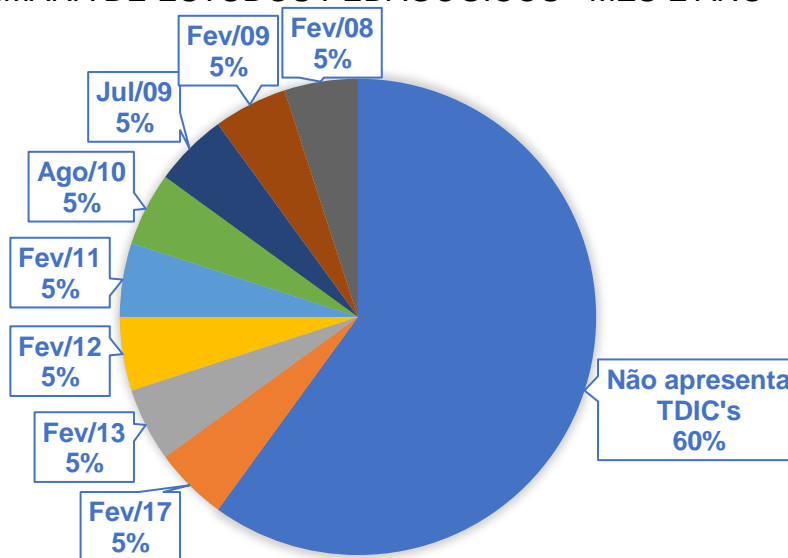
4.2 LEVANTAMENTO DAS CATEGORIAS

Partindo-se das observações obtidas a partir da leitura flutuante, verificou-se como está sendo abordada a oferta do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na prática docente da Rede de Ensino do Estado do Paraná, explorando, a partir do site dia a dia educação, roteiros, orientações e textos disponibilizados e oferecidos aos docentes na SEP de 2008 a 2018, averiguando um total de 20 formações continuadas disponíveis no site, obtendo-se a partir deles um rol de 8 prescrições/momentos em relação ao uso das TDIC's, conforme o gráfico 1 a seguir.

⁶ O programa **Pibid** oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pibid>.

GRÁFICO 1: Levantamento de formações envolvendo a presença das TDIC's, disponíveis no site dia a dia educação

SEMANA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS - MÊS E ANO



Fonte: autora

A partir disso, nesse estudo, buscou-se analisar o material dos períodos em que aparece as TDIC's com o propósito de detectar a presença da concepção de ensino histórico-crítica na formação continuada da SEP. Diante disso, realizou-se, para a construção da análise, uma leitura controlada a partir dos cinco passos, aqui agora definidos como categorias da concepção histórico-crítica, sendo elas: Prática Social Inicial, Problematização, Instrumentalização, Catarse, Prática Social Final, já descritas durante a elaboração deste trabalho. Nesta etapa, verificou-se a presença de apenas 3(três) categorias: Prática Social Inicial; Instrumentalização; Prática Social Final; não foi possível observar a presença da Problematização e da Catarse nos fragmentos.

4.3 REINTERPRETAÇÃO

Compreende-se a partir de então, o processo de análise em si, realizando a reinterpretção, caracterizando a última etapa da análise de conteúdo de Bardin (1977), a partir das categorias da Prática Social Inicial; Instrumentalização; Prática Social Final, sendo a análise

baseada a partir destas, pois mediante a elas foram observadas as presenças da concepção histórico-crítica nos fragmentos, conforme análise a seguir:

a. Instrumentalização

SEP - Fevereiro 2009:

O homem precisa de conhecimento para produzir e usar o que tem disponível para vida. Meios de comunicação a distância como a TV, o telefone, o celular, o rádio, a internet; equipamentos hospitalares que permitem fazer exames com precisão; equipamentos domésticos como geladeira, fogão, microondas, etc, só existem porque homens e mulheres aprendem a produzir e usar o conhecimento e, com isso, aprendem a produzir equipamentos que ajudam a produzir outros conhecimentos e novos equipamentos, para usá-los com outros e novos fins (PARANÁ, 2009, p. 53).

Ao relatar sobre a produção de conhecimento, pode-se observar que o fragmento apresentado abre parâmetros frente as questões de Instrumentalização, ao que se refere sobre os meios de comunicação para a produção de novos fins e conhecimentos, produzidos por homens e mulheres.

SEP - Agosto 2010:

As tecnologias de informação e comunicação representam não somente meios que contribuem com a democratização do conhecimento na escola, como também instrumentos de informação que ampliam o acesso às políticas e programas, junto à comunidade escolar. As tecnologias disponíveis nos espaços escolares, em ambientes educativos, nos laboratórios de ciências e de informática, nas salas de aula possibilitam (...) aprimoramento da prática docente. É o caso dos conteúdos digitais, das televisões multimídia, dos livros didáticos e paradidáticos, dos computadores e estações de trabalho, dos jogos e materiais didáticos para uso nas atividades formativas da escola (...) entre os processos de reflexão sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação, destacam-se: o papel de mediação do professor na aprendizagem; o processo de interação e colaboração em ambientes virtuais de aprendizagem; as mídias impressas e televisivas presentes na escola e a pesquisa escolar na internet (PARANÁ, 2010, p. 15).

Aqui a escola é reconhecida como uma instituição democrática por meio das tecnologias envolvendo os instrumentos de informação, abordando cada um deles, como forma de recursos didáticos para aprimorar o conhecimento, ou seja, a prática da Instrumentalização, adotada no terceiro passo da concepção histórico-crítica. O fragmento ainda traz alguns papéis essenciais para o docente aplicar ao uso das tecnologias, dentre eles o processo de mediação na aprendizagem, articulando a assimilação em meio as relações com o processo, também estabelecido no terceiro passo da concepção histórico-crítica, a partir da ideia de Instrumentalização.

SEP - Fevereiro 2011:

Tecnologias Educacionais – Os professores têm acesso e utilizam as tecnologias educacionais como ferramenta de apoio à prática pedagógica.

- () Concordo totalmente
 - () Concordo parcialmente
 - () Não concordo e nem discordo
 - () Discordo parcialmente
 - () Discordo totalmente
- (PARANÁ, 2011, p. 37).

A pergunta em questão refere-se à ideia de Instrumentalização obtida como apoio a prática docente.

SEP – Fevereiro 2012:

A Diretoria de Tecnologia Educacional (Ditec) realiza um trabalho que tem como objetivo principal produzir e disponibilizar recursos tecnológicos educacionais que ajudem no desenvolvimento da prática escolar, bem como promover ações e suporte técnico à instalação e manutenção do parque tecnológico e formação continuada ao uso de tecnologias aos profissionais de educação (...) contribuindo, estimulando e aproximando os alunos dos conteúdos estudados (PARANÁ., 2012, p. 78).

O presente fragmento aborda a disponibilização dos recursos tecnológicos, os quais, segundo o texto, contribuem ao conhecimento escolar, trazendo suporte a formação continuada ao uso das tecnologias na educação como forma de aproximar os conteúdos aos estudantes, ampliando os conhecimentos. Fragmento este bem semelhante ao passo da Instrumentalização presente na concepção histórico-crítica.

SEP - Fevereiro 2013:

Além disso, as escolas estão recebendo mobiliário novo, fogões, fornos, laboratórios e outros equipamentos. Teremos, ainda, a implantação de novas tecnologias para a educação, com a entrega de tablets para professores, e o início do projeto-piloto do programa “Sala de Aula Conectada - Paraná” (PARANÁ, 2013, p. 3).

Novamente, neste novo fragmento, percebe-se uma adoção de novos recursos para instrumentalização da aprendizagem, envolvendo as tecnologias.

SEP- Fevereiro 2017:

(...) necessidade urgente do educador parar de dar aulas, tradicionalmente falando, e trocá-las por novos modelos de ensinagem. Os meios eletrônicos, como a internet oferecem concepções totalmente sintonizadas às necessidades do aluno atual, ligado nas novas tecnologias, curioso, interessado e incansável quando se trata de aprender por novos sistemas (...) é evidente que esse uso deva ser resguardado exclusivamente a esses meios de comunicação e nunca nos cadernos comuns (PARANÁ, 2017, p. 16).

Nota-se, por fim, mais uma vez, apontamentos similares a instrumentalização, pois o fragmento discorre sobre as necessidades dos estudantes diante das tecnologias, ligadas a aprendizagem, apresentando, para isso, o meio eletrônico “internet”.

Portanto, foram seis fragmentos em que se verificaram a presença da categoria de Instrumentalização.

b. Prática Social Final

SEP - Fevereiro 2008:

O fundamental é levar os docentes a se apropriarem criticamente dessas tecnologias, de modo que descubram as possibilidades que elas oferecem no incremento das práticas educacionais, além de ser uma prática libertadora, pois contribui para a inclusão digital (PARANÁ, 2008, p. 15).

O fragmento apresenta palavras que remetem a Prática Social Final da concepção histórico-crítica, quando relata que os docentes devem se apropriar das tecnologias de modo crítico, abordando a relevância de adotar a tecnologia em sala de aula. Porém, não foi possível identificar de qual maneira, ou etapas seguintes, tornando o fragmento instrucional, sem reflexões ou situações que promovam o ensino e aprendizagem.

SEP - Fevereiro 2009:

Frente a este cenário de desenvolvimento tecnológico e das mudanças sociais dele oriundas, na educação se tem procurado construir novas estratégias pedagógicas elaboradas sob a influência do uso dos novos recursos tecnológicos, resultando em práticas que promovam o currículo nos seus diversos campos, dentro do sistema educacional. A extensão do uso desses recursos tecnológicos na educação não deve se limitar simplesmente ao treinamento de professores para o uso de mais uma tecnologia, tornando-os meros repetidores de experiências que nada acrescentam significativamente à Educação (PARANÁ, 2009, p. 39).

O presente fragmento relata sobre as mudanças sociais, podendo relacionar ao último passo da concepção histórico-crítica, no sentido de inserir novas estratégias pedagógicas por conta das tecnologias estarem compondo o currículo educacional, enfatizando que o aprimoramento do conhecimento do professor sobre tal mudança não deve ser estabelecido por um treinamento, mas sim apropriar-se novamente de modo crítico.

SEP - Agosto 2010:

Para se contrapor a esta lógica das técnicas, é necessário um constante processo de reflexão crítica sobre o papel das tecnologias de informação e comunicação nesta sociedade, restabelecendo uma lógica social e cultural (...) de interação social para disseminar, fortalecer e ressignificar as experiências culturais e os movimentos sociais (...) torna-se necessário estimular um pensamento contínuo sobre essas práticas, a fim de que todos os agentes envolvidos sejam capazes de se posicionar de uma maneira crítica e criativa, com a necessária clareza na hora de fazer as escolhas que conduzirão as suas práticas (PARANÁ, 2010, p. 14).

O presente fragmento, faz relação a categoria da Prática Social Final por relatar sobre a relevância de se adotar um processo de reflexão crítica sobre as tecnologias ligadas ao contexto social e cultural, em um pensamento contínuo das práticas, possibilitando novos pensamentos, ou seja, novas relações, reconstruindo conhecimentos.

Diante disso, foram três fragmentos em que se verificaram a presença da categoria Prática Social Final.

c. Prática Social Inicial

SEP – Julho 2009:

É importante salientar que todo material da Semana Pedagógica deve ser lido e discutido relacionando ao contexto em que a escola está inserida, considerando suas especificidades e os níveis e modalidades de ensino (PARANÁ, 2009, p. 3).

Assim, diante desse fragmento, nota-se que o material disponibilizado deve estar de acordo com o primeiro passo da concepção histórico-crítica, referente a disponibilidade de informações relacionadas a realidade e ao contexto da escola.

SEP - Fevereiro 2011:

Orientamos a uma reflexão individual sobre os temas do cotidiano escolar, tendo como foco o processo ensino-aprendizagem e a garantia ao direito do aluno em aprender, por meio da sistematização das perguntas e afirmações norteadoras. (Instrumento disponível no Portal Dia-a-dia Educação para preenchimento individual e on-line) (...) O instrumento Planilhas Temáticas do cotidiano escolar comporta apenas 50 (cinquenta) caracteres por item, sendo necessário que as respostas sejam sintetizadas. Esta planilha deverá ser respondida no sistema, após as discussões, por uma pessoa escolhida pelo grupo (PARANÁ, 2011, p. 32).

Diante disso, nota-se que há uma reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem adotando a tecnologia como um dos eixos para o conhecimento. Entretanto, há levantamentos de perguntas, semelhante a Problematização, porém essas elaboradas em meio uma planilha *online* pelos coordenadores da SEP, a fim de utilizar como instrumento para adquirir embasamento ao tema, semelhante a Prática Social Inicial estabelecida no primeiro passo da concepção histórico-crítica.

Contudo, foram dois fragmentos em que se verificaram a presença da categoria Prática Social Inicial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, as novas tecnologias estão relacionadas ao desenvolvimento humano, com isso, ganham cada vez mais importância debates sobre a formação continuada diante do uso das TDICs, com o intuito de manter os docentes em constante atualização, tornando o ensino mais interativo em meio ao mundo globalizado.

Este trabalho identificou a presença da concepção de ensino histórico-crítica na formação continuada dos docentes frente ao uso das TDIC'S na Rede de Ensino do Estado do Paraná. No entanto, durante a pesquisa sobre a presença da concepção histórico-crítica, verificou-se que na abordagem adotada, não foi possível observar a total participação da mesma no processo de formação continuada de caráter obrigatório na SEP, não sendo possível identificar nas categorizações a presença dos passos: Problematização e Catarse para a consolidação da concepção histórico-crítica vista como a norteadora nas diretrizes da SEED/PR evidenciados por Saviani (1989) e Gasparin (2005).

Assim, essa abordagem descritiva apresentou dados e citações de acordo com o foco da pesquisa. Nas análises levantadas, é interessante ainda destacar o fato de a categoria “Instrumentalização” estar presente na maioria dos fragmentos apresentados (seis fragmentos), mas não sendo possível observar maneiras ou metodologias que facilitem ao docente a aplicação das TDIC's no ensino.

Portanto, a concepção de ensino histórico-crítica, proposta nas diretrizes da SEED/PR, é e se faz necessária ser abordada de modo integral, fato esse não percebido na análise dos dados apresentados nesse trabalho de pesquisa. Compreender estes processos para as questões de ensino-aprendizagem exige mais que o conhecimento dos instrumentos, exige-se o domínio destas ferramentas, além de que o docente precisa acompanhar e estar preparado para a inserção nos meios digitais de forma consciente, intencional e planejada para o conhecimento.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Secretaria de Educação Básica. Brasília MEC/SEB, 2018.

- BRASIL, Secretaria Municipal da Educação Departamento de Ensino Fundamental. Gerência do Currículo. **Geografia o uso do Google Earth em sala de aula**. Curitiba: SME, 2016. Disponível em: <<http://multimidia.educacao.curitiba.pr.gov.br/2016/12/pdf/00125439.pdf>>. Acesso em: 19 de novembro de 2018.
- BRITO, G. S.; PURIFICAÇÃO, I. **Educação e novas tecnologias um repensar**. 2. ed. Curitiba: InterSaberes, 2015.
- FONTANA, F. F.; CORDENONSI, A. Z. **TDIC como mediadora do processo de ensino-aprendizagem da arquivologia**. *Ágora*, Florianópolis, v. 25, n. 51, p. 101-131, 2015.
- GASPARIN, J. L. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.
- GASPARIN, J. L.; PETENUCCI, M. C. **Pedagogia histórico crítica: da teoria à prática no contexto escolar**. V. 2. N. 02, 2014.
- JORDÃO, T. C. **Formação de educadores: a formação do professor para a educação em um mundo digital**. In: *Tecnologias digitais na educação*. MEC, 2009.
- LÉVY, P. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Loyola, 2000.
- MATTAR, J. **Design educacional: educação a distância na prática**. 1. ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2014.
- MEC/INEP. **Censo Escolar 2017**. Brasília: Inep, 2017. Disponível em: <http://inep.gov.br/censo-escolar>. Acesso em 28 de maio de 2019.
- PARANÁ. Secretaria da Educação. **Semana Pedagógica**. Dia a dia Educação. Curitiba: SEED – PR. Disponível em: <<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1471>>. Acesso em: 13 de abril de 2019.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes para o uso de tecnologias educacionais**. Curitiba: SEED – PR., 2010. Disponível em http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_tematicos/diretrizes_uso_tecnologia.pdf. Acesso em 12 de abril de 2019.
- SAVIANI, D. **Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989.
- SUNAGA, A.; CARVALHO, C. S.. As tecnologias digitais no ensino híbrido. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, Fernando deMello (Orgs.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.